

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MATRICULADAS EM ESCOLAS DA ZONA RURAL E URBANA DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG

Taís Miranda de Carvalho¹, Luciana Marques Cardoso²

Resumo: Acredita-se que as crianças residentes na zona rural possuem uma menor exposição a alimentos industrializados, processados e ultraprocessados comparando as crianças da zona urbana, o que pode influenciar o estado nutricional das mesmas. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo comparar o estado nutricional de crianças matriculadas em uma escola da zona rural e outra urbana do município de Viçosa-MG. Trata-se de um estudo transversal realizado com 46 crianças matriculadas em escola da zona urbana e 46 crianças matriculadas em escola da zona rural, com faixa etária de 6 a 9 anos de idade, de ambos os sexos. Aferiu-se o peso e estatura e foi calculado o índice de massa corporal (IMC) das crianças para caracterizá-las quanto ao estado nutricional. Pelo índice IMC/Idade foram encontrados 8,68% (n=4) da zona urbana e 6,53% (n=3) da zona rural com magreza, 71,09% (n=33) da zona urbana e 80,43% (n=37) da zona rural com eutrofia, 13,8% (n=3) da zona urbana com e 8,68% (n=2) da zona rural e 6,52% (n=3) da zona urbana e 4,36% (n=2) da zona rural com sobrepeso e obesidade., respectivamente. Em geral, este estudo encontrou um número significativo de crianças com eutrofia, pelo índice IMC/idade 71,09% crianças (n=33) da zona urbana e 80,43% (n=37) da zona rural estavam eutróficas. Sendo que, as crianças da zona rural apresentaram um percentual maior de eutrofia em todos os índices analisados comparado com as da zona urbana, porém, não houve diferença estatística.

Palavras-chave: Alimentação, desnutrição, obesidade.

¹ Graduanda em Nutrição –FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: taismiranda96@mail.com

² Professora do Departamento de Nutrição – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: lucianacardoso.nut@gmail.com

Introdução

Segundo Carvalho (2015), os primeiros anos de vida da criança são caracterizados pelo rápido crescimento e desenvolvimento, o que requer elevada necessidade de energia e nutrientes. Desse modo, é importante que as crianças tenham uma alimentação adequada em qualidade e quantidade para garantir a ingestão de nutrientes e energia necessários para que essa fase ocorra de maneira satisfatória. É importante conhecer o estado nutricional dessas crianças, visto que podem ter influência no desenvolvimento físico e mental das mesmas. E, posteriormente, com este diagnóstico inicial, é necessário que se investigue os determinantes que podem estar contribuindo para os possíveis desvios nutricionais destas crianças para o planejamento de uma intervenção nutricional apropriada.

Neste sentido, este trabalho tem por finalidade avaliar o estado nutricional de crianças matriculadas em escolas da zona rural e urbana do município de Viçosa-MG, identificando possíveis desvios nutricionais.

Material e Métodos

Foi realizado um estudo descritivo transversal, em uma escola da zona rural e outra na zona urbana município de Viçosa-MG, no período de agosto a setembro de 2017. Conforme a indicação dos diretores das escolas, foram avaliados os alunos de três turmas de cada escola na faixa etária de 6 a 9 anos de idade, de ambos os sexos.

Para a realização da avaliação antropométrica foram aferidas as medidas de peso e estatura de cada criança. O estado nutricional das crianças foi avaliado por meio dos índices de peso/idade, estatura/idade e IMC/idade de acordo com o sexo e foram classificados considerando as curvas de percentil da OMS (2007) adotadas pelo Ministério da Saúde do Brasil.

A análise descritiva dos resultados foi demonstrada em frequências absoluta e relativa. Os dados quantitativos foram apresentados como média \pm desvio-padrão. A associação entre

as variáveis qualitativas (estado nutricional e tipo de escola) foi realizada por meio do teste do qui-quadrado (χ^2). As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS 20 para Windows (SPSS, Inc., Chicago, IL, USA) considerando como significante $P < 0,05$.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética Syivio Miguel em Pesquisa da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA, atendendo à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, que normatiza as pesquisas envolvendo seres humanos e pela Plataforma Brasil (número do parecer: 2248049).

Resultados e Discussão

Fizeram parte da amostra final 46 crianças da escola da zona urbana e 46 crianças da zona rural, de 6 a 9 anos de idade. Na Tabela 1 estão caracterizados os dados antropométricos dos alunos da escola da zona urbana e rural.

Tabela 1: Médias de peso e altura dos escolares da zona urbana e rural do município de Viçosa-MG.

	Zona Urbana	Zona Rural
Altura (cm)	1,21 ± 0,08	1,22 ± 0,07
Peso (Kg)	24,61 ± 6,63	25,10 ± 5,66

A Tabela 2 apresenta a classificação do estado nutricional, segundo o índice IMC por idade das escolas da zona urbana e da zona rural. O percentual de crianças da zona urbana que apresentaram magreza foi 8,68% (n=4), 71,09% (n=33) apresentaram eutrofia, 13,8% (n=6) tinham sobrepeso e 6,52% (n=3) foram classificados como obesos. As crianças da zona rural 6,53% (n=3) apresentaram

magreza, 80,43% (n=37) eutrofia, 8,68% (n=4) sobrepeso e 4,36% (n=2) obesidade. Observou-se que as crianças da zona rural apresentaram um maior percentual de eutrofia e menor de sobrepeso e obesidade comparado com as crianças da zona urbana. Porém, não houve diferença estatística entre as escolas com relação ao índice IMC por idade ($P > 0,05$).

Tabela 2: Classificação do estado nutricional, segundo o índice IMC por idade das escolas da zona rural e da zona urbana do município de Viçosa-MG.

Escolas	Magreza		Eutrofia		Sobrepeso		Obesidade	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Z o n a urbana	4	8,68	33	71,09	6	13,8	3	6,52
Z o n a rural	3	6,53	37	80,43	4	8,68	2	4,36

Foram encontrados 26,08% (n=12) de alunos da zona urbana e 21,74% (n=10) de crianças da zona rural com baixo peso, segundo o índice peso/idade. A desnutrição nos primeiros anos de vida continua sendo problema de saúde pública de alguns países. Déficits de crescimento na infância associam-se a maior mortalidade, excesso de doenças infecciosas, comprometimento do desenvolvimento psicomotor, menor aproveitamento escolar e menor capacidade produtiva na idade adulta. (SILVA et al., 2014).

Segundo o parâmetro altura/idade, 15,21% (n=7) e 28,27% (n=13) das crianças da escola da zona urbana e 10,89% (n=4) e 34,79% (n=2) dos alunos da zona rural apresentam muito baixa estatura e baixa estatura, respectivamente. Estes dados são críticos, visto que o déficit de estatura corresponde a uma das características mais significativas da desnutrição e representa o efeito cumulativo do estresse nutricional sobre o crescimento esquelético. Relaciona-se ao atraso na capacidade intelectual, baixo rendimento escolar,

menor capacidade física para o trabalho. (JESUS et al., 2014).

No estudo realizado por Nunes et al. (2014), verificou-se que a prevalência de excesso de peso foi maior em crianças da zona urbana (30,1%), em comparação com a zona rural (25,8%). No presente estudo também foi observado um maior percentual de excesso de peso em escolares da zona urbana (20,32%) comparado com da zona rural (13,04%), porém não houve diferença estatística entre as escolas.

Considerações Finais

Em geral, este estudo encontrou um número significativo de crianças com eutrofia, nas escolas municipais analisadas de Viçosa-MG, tanto nas matriculadas na escola da zona rural como as da zona urbana. Sendo que, as crianças da zona rural apresentaram um percentual maior de eutrofia em todos os índices analisados comparado com as da zona urbana, apesar de não ter sido encontrado diferença estatística.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, C. A. et al. Consumo alimentar e adequação nutricional em crianças brasileiras: revisão sistemática. **Rev. Paulista Pediatria**, v. 33, n. 2, p. 211-221, mar. 2015. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rpp/v33n2/pt_0103-0582-rpp-33-02-00211.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2017

JESUS, G. M. et al. Déficit nutricional em crianças de uma cidade de grande porte do interior da Bahia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 5, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/630/63030588027/>>. Acesso em: 29 out. 2017.

NUNES, H. M. B. et al. Diferenças entre os hábitos alimentares associados ao excesso de peso de crianças e adolescentes da zona rural e urbana do município de Santa Cruz do Sul-RS. **Cinergis**, v.

15, n. 1, jul 2014. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/4817>>. Acesso em: 26 out. 2017.

SILVA, N. C; DE ASSIS SANTOS, M. L; PEREIRA, J. A. R. Avaliação do estado nutricional de escolares do ensino fundamental, composição química e aceitabilidade da merenda escolar ofertada por escolas públicas do município de Barbacena, MG. **V Simpósio de Pesquisa e Inovação/IV Seminário de Iniciação Científica do IF Sudeste MG-Câmpus Barbacena**, v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://ojs.barbacena.ifsudestemg.edu.br/index.php/SPV/article/viewFile/20/7>>. Acesso em: 29 out.2017.

Organização Mundial da Saúde. **The WHO child growth standards**, 2007. Disponível em: <[http:// www.who.int/growthref/en />](http://www.who.int/growthref/en/). Acesso em: 14 mar. 2017.